

Esboços sobre a vida e as influências no pensamento de Koselleck para uma compreensão sobre o surgimento da História dos Conceitos

DANIELI MACHADO BEZERRA*[1]

Koselleck mostra-nos, a partir de sua obra, que o historiador e a história não se separam. As experiências as quais o historiador alemão vivenciou, foram importantes para o desenvolvimento de suas reflexões que culminaram com a proposta do projeto de uma História dos Conceitos na contemporaneidade. Reinhart Koselleck é um dos nomes expoentes que se destaca quando pensamos sobre a História dos Conceitos. Sua obra completa, escrita em alemão, não possui tradução para o português, por isso, encontramos dificuldades em ter acesso a sua obra, porque nas universidades brasileiras, são poucos os pesquisadores que possuem familiaridade com a língua alemã[2].

Ao longo de sua vida, os interesses de pesquisas que Koselleck dedicou-se giraram em torno de temas que enfocam a trajetória dos conceitos que são formadores da linguagen político-social moderna e contemporânea (ASSIS & MATA, 1975/2013: 10).

São raros os livros publicados que particularizam a sua biografia, o livro de Niklas Olsen intitulado, *History in the plural: an introduction to the work of Reinhart Koselleck*[3] [2012], mostra-nos uma mistura sobre os aspectos doutrinários de seu legado intelectual com a sua história de vida. Ambos, não podem ser vistos separadamente, porque vida e obra caminham juntos e fazem-nos identificar que o historiador é rebento de seu próprio tempo.

Koselleck nasceu em 1923, na cidade de Görlitz, em uma família tradicional alemã, e aos dezoito anos, em maio de 1941, foi recrutado para compor a frente de batalha de artilharia do exército nacional-socialista alemão. Entretanto, depois que um carro blindado passou por

---

[1] Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense – ERS/SFC, essa pesquisa é resultado de um subcapítulo de sua tese em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

[2] Dentre os livros publicados no Brasil, temos *Futuro Passado: Contribuição semântica dos tempos históricos* ([1979], 2006), sua tese de doutorado *Crítica e crise* ([1959], 1999), o verbete do projeto da História do Conceito, *O Conceito de História* ([1975], 2013) e o mais recente, *Estratos do tempo: estudos sobre a história* ([2000], 2014).

[3] Tradução pessoal: *História no plural: uma introdução ao trabalho de Reinhart Koselleck* [2012].

cima de seu pé, ferindo-o, ele foi transferido para o centro de operações de suporte da Alemanha e da França que ficava em Stalingrado. Essa ferida no pé, o retirou da artilharia lhe possibilitando fugir dos embates dos horrores da guerra. O prefácio do livro, *O Conceito de História* [1975/2013], que traz a questão sobre o verbete história; revela-nos que em maio de 1945 Koselleck foi capturado pelo exército soviético, após o trabalho de desmontagem de instalações da planta da *IG-Farben*[4] que ficava nos arredores do campo de concentração de *Auschwitz*. Estando em mãos do exército soviético, "foi enviado para um *Gulag*[5] no Cazaquistão, de onde escaparia, depois de 15 meses, com a ajuda de um médico que fora amigo de um dos seus tios-avôs"; cuja ajuda baseava-se no diagnóstico de que ele estava incapacitado para o trabalho, por causa de seu ferimento no pé (ASSIS & MATA, 1975/2013: 21).

A vida do historiador alemão, Reinhart Koselleck, foi marcada pelas experiências obtidas em sua participação na Segunda Guerra Mundial e da derrota da Alemanha na mesma. A sua família sofreu as consequências provocadas pelos efeitos da Segunda Guerra Mundial com a morte, em combate, de seu irmão mais velho, que também fora recrutado para servir ao exército alemão e, o seu irmão mais novo que faleceu em decorrência de um bombardeio. Além dos seus irmãos serem mortos, diretamente relacionados à Guerra, sua tia, que era esquizofrênica "foi vítima do programa nacional-socialista de eutanásia" (ASSIS & MATA, 1975/2013: 21).

Corrobora essa visão apresentada por Niklas Olsen [2012], Javier Sebastián, no artigo *Acontecer, experiencia y teoría de la historia: Recordando a Reinhart Koselleck* [2009], mostrando-nos que a primeira juventude de Koselleck foi marcada pelos "horrores de una época de insólita crueldad, sufrimiento e intensidad emocional, como lo fue el régimen hitleriano y la Segunda Guerra Mundial" (SEBASTIÁN, 2009, localização[6]:1324). Vimos

[4] A *IG-Farben* trata-se de uma abreviatura da palavra alemã (Interessen-Gemeinschaft Farbenindustrie AG) e que é traduzida do alemão por (Associação de Interesses das Indústrias de Tintas SA), foi uma associação de indústrias químicas do ramo da tinturaria, óleo, borracha, pesticidas, formado em 1925, e teve o monopólio da produção química na Alemanha nazista, tornando-se a quarta maior empresa do mundo, ficando atrás apenas das seguintes organizações: *General Motors*, *U.S. Steel* e *Standard Oil Company*.

[5] Os *Gulags* eram campos de trabalhos forçados que arregimentavam criminosos, políticos e cidadãos em geral, que fossem opositores ao regime político da antiga União Soviética.

[6] Localização é uma expressão que tem sido usada por pesquisadores que elaboram leituras de livros *e-books* do aplicativo *kindle*, alguns livros *e-books* não possuem numeração como os livros comuns, portanto, localização

anteriormente, que ao tornar-se prisioneiro em um *Gulag*, em Karaganda (República do Cazaquistão), foi liberado em outubro de 1945, para o campo de concentração de Auschwitz, vendo todo o cenário de "pesadilla, símbolo y cifra del Tercer Reich, le tocó desmontar algunas instalaciones en aquellos barracones donde cientos de miles de seres humanos se habían hacinado poco antes a la espera de ser exterminados" (SEBASTIÁN, 2009, localização: 1324).

Niklas Olsen [2012], no livro supramencionado, também relata sobre essa visão acerca da juventude de Koselleck que é, igualmente apontada por Javier Sebastián, revelando-nos que, depois dessa experiência no Cazaquistão, ele conseguiu fugir caminhando para o campo de *Auschwitz*, e mostra-nos que essas experiências na Guerra, durante o seu recrutamento na artilharia, comprometem o seu estado psicológico com fortes emoções que se resvalam em medos e inseguranças provocadas na mocidade do futuro pesquisador, e esses abalos afetivos e morais, foram importantes para o que ele desenvolveria mais tarde, em 1947, ao escolher, profissionalmente, a História, para obtenção de uma formação acadêmica e, posteriormente, tornar-se uma das maiores referências entre os historiadores da História dos Conceitos. Jasmim em sua apresentação à obra *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos* (1979/2006) compreende que a História dos Conceitos desenvolvida por Koselleck, vai além da pesquisa etimológica ou filológica do conceito, para ele: "ela é uma pesquisa da consciência humana no seu enfrentamento com as condições de possibilidades da existência, daquilo que se é, e daquilo que se pode vir a ser" (JASMIM, 2006: 12).

Olsen [2012] também afirma, que a formação acadêmica de Koselleck e as experiências vividas durante a II Guerra Mundial, resultam em uma identidade particular de seu trabalho que o insere no universo de intelectuais alemães, que pertencem a geração descrente do pós-guerra e é sinonimizado de *forty-fivers*[7] por Dirk Moses [1999], pois, ele concebe a ideia de esta ser uma geração cética por causa da concepção duvidosa, desses

---

tem substituído a sigla (p. ou p.p) que significa página de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

[7] Dirk Moses em seus estudos, *The Forty-Fivers: A Generation Between Fascism and Democracy* [1999] e em *German Intellectuals and the Nazi Past* [2007] aponta que a concepção de *forty-fivers* compõe a geração de intelectuais alemães nascidos entre 1922 e 1933 que presenciaram o regime nazista fortemente em suas vidas. Esses pensadores passaram a juventude sob as trevas do caos do holocausto e têm a preocupação de compreender como as tradições intelectuais na Alemanha possibilitaram a inserção do nacional-socialismo alemão causando uma grande catástrofe na Alemanha e no Ocidente.

intelectuais, para qualquer ideia de progresso, possibilitando uma espécie de mediação entre a geração dos mandarins decadentes do pós-guerra e os revolucionários de 1968.

A questão biográfica para Olsen [2012], ao abordar a figura de Koselleck, sugere que há uma ausência de estudos que dêem conta da questão sobre a luta pela identidade que a profissão história possui, na Alemanha, nas últimas décadas do século XX, por tratar-se de uma disciplina tida como instrumento de grande importância para a construção da identidade nacional alemã, a partir da atribuição de responsabilidades a respeito do holocausto, porque através das experiências na guerra, Koselleck pode observar, e leva essas experiências dos traumas sofridos por ele, para o campo da reflexão dos estudos históricos, dos estudos sociais, dos estudos filosóficos e do direito, que o motivaram para entender as razões as quais levam o homem a praticar barbáries como o holocausto, e surge, nessa atmosfera pós-horror, como um intelectual com uma posição crítica e desconfiada a longo prazo, em torno dos rumos, que um planejamento social na Alemanha pode estabelecer para a constituição de um novo momento histórico, pronto para implementar novas políticas sociais, científicas e culturais para a sociedade alemã e para o mundo ocidental.

Para Olsen [2012], Koselleck revela seus sentimentos sobre o período de reclusão e de participação na Segunda Guerra Mundial, em várias entrevistas que ele dá, depois de ter se tornado um pesquisador de grande reconhecimento no campo dos estudos da teoria da história, mostra-se um intelectual que valorizou novas abordagens para os estudos historiográficos, pois sua preocupação girava em torno de questões pelas quais a sociedade alemã não pudesse mais cometer os mesmos erros perpretados durante a II Guerra Mundial, como o holocausto, e com as propostas de terror propagadas pelo nacional-socialismo, vemos em Olsen, sobre os anseios e os receios de Koselleck:

> *In many later interviews and writings, Koselleck described his experiences as well as his reactions and emotions during and especially after the war. Among the central elements in these accounts is the immense fear that he and his fellow German soldiers felt during and after their capture by the Soviets in May 1945; the state of existential insecurity during the demanding walk to Auschwitz; the shocking confrontation with the – at first unbelievable – information about the German mass killings that had taken place there the renewed fear when transported to the Soviet Union; and the conditions of hunger and suffering in the camp in Karaganda. Koselleck's accounts of these experiences are narrated as a long series of extreme*

> *experiences, which made a deep and permanent impression on his mind. "There are experiences"- he once said of his war experiences – "that flow into the body like redhot lava and petrify there. Irremovable, they can be retrieved at any time whithout changing*[8] *(OLSEN, 2012, localização: 307).*

Essas experiências na artilharia do exército alemão, durante a II Guerra Mundial, revelam os motivos pelos quais levaram o jovem Koselleck a estudar a história e apontam os seus interesses nos estudos sobre temas que envolvem crises, conflitos, nação, pátria, heroísmo, morte, Olsen enfatiza essa discussão:

> *In line whith this, Koselleck often emphasized how his decision to study history, as well as his scientific interests and beliefs, were deeply influenced by what he experienced in World Warr II and in Russian captivity between 1941 and 1946. That is to say, he presented his work as personally motivated attempts to grasp the historical background of the modern world, in particular World War II, including how it was experienced, and how it could be understood and coped with. With reference to these experiences, he also explained his fixation on topics such as "crisis", "conflict" and "death", as well as his aversion to pathos-ridden notions such as "nation", "fatherland", and "heroism", as well as his skepticism regarding all talk of progress in modern society, its politics, and its science*[9] *(OLSEN, 2012, localização: 323).*

[8] Tradução pessoal: Em muitas entrevistas e escritos, Koselleck descreveu suas experiências, bem como suas reações e emoções, durante e sobretudo depois da Guerra. Entre os elementos centrais dessas citações está o imenso medo que ele e seus colegas soldados alemães sentiram durante e após as capturas pelos soviéticos em maio de 1945; o estado de insegurança existencial durante a caminhada forçada para Auschwitz; o confronto chocante com as inacreditáveis primeiras informações sobre os assassinatos alemãs em massa que ocorreram; o medo renovado quando transportados para a União Soviética; e as condições de fome e sofrimento no campo de Karaganda. Os relatos de Koselleck sobre essas experiências são narradas como uma longa série de experiências extremas, que causou uma profunda e permanente impressão na mente dele. "Existem experiências" – ele disse uma vez sobre sua experiência de Guerra - que fluem no corpo como lava incandescente e lá se petrifica. Irremovíveis, eles podem ser recuperados a qualquer momento sem mudança.

[9] Tradução pessoal: Nesse sentido, Koselleck frequentemente enfatiza como sua decisão de estudar História, bem como seus interesses científicos e crenças, foram profundamente influenciados pelo que ele experimentou na Segunda Guerra Mundial e no cativeiro russo entre os anos de 1941 e 1946. Isto quer dizer, ele apresentou o seu trabalho como motivações pessoais nas tentativas de compreender o contexto histórico do mundo moderno, em particular a Segunda Guerra Mundial, incluindo como ele vivenciou, e como ele poderia lidar e ser compreendido por isso. Com referência à essas experiências, ele também explicou sua fixação por temas como "crise", "conflito" e "morte", bem como sua aversão a noções [montadas na tristeza] tais como "nação", "pátria" e "heroísmo", bem como seu ceticismo em relação a todo assunto de progresso na sociedade moderna, sua política e sua ciência.

Além de suas experiências na guerra e da prisão no Gulag que são fundamentais para uma compreensão sobre a sua formação acadêmica erudita, temos também a participação frequente em cursos pertencentes às diversas áreas do conhecimento, tais como: História Social, História Política e do pensamento, Hermenêutica Filosófica, Semântica Histórica, Direito Público, Ciência Política, Filosofia, Sociologia, que Koselleck vai buscar nas Universidades de Heidelberg e de Bristol durante os anos de 1947 a 1953. Quando ele inicia seus estudos acadêmicos, aos vinte e quatro anos de idade, passa a frequentar cursos de intelectuais como o tio de Max Weber [1864-1920], o sociólogo, Alfred Weber [1868-1958], o jurista Ernst Forsthoff [1902-1974], o médico Viktor Von Weizsäcker [1886-1957], os filósofos Hans-Georg Gadamer [1900-2002], Karl Jaspers [1883-1969] e Karl Löwith [1897-1973] e dos historiadores Johannes Kühn [1887-1973] e Hans Rothfels [1891-1976]. Para Niklas Olsen, há cinco estudiosos que contribuíram com a formação do pensamento de Koselleck, temos: "five scholars – whom Koselleck referred to and/or honored in various texts and interviews – were the historian Johannes Kühn, the jurist Carl Schmitt, and the philosophers Karl Löwith, Hans-Georg Gadamer, and Martin Heidegger"[10] (OLSEN, 2012, localização: 457). Portanto, tratam-se de vários teóricos pertencentes a campos de conhecimento diversos que influenciam na formação do pensamento de Koselleck, possibilitando a construção de interesses, em perspectivas históricas do mundo moderno de uma maneira erudita e complexa. Embora ele tenha tido essa formação complexa, segundo Assis & Mata [1975/2013], a principal referência sobre o pensamento do jovem Koselleck, é o jurista Carl Schmitt [1888-1895], que orientou sua tese de doutorado intitulada *Crítica e Crise* [1959/1999] (ASSIS & MATA, 1975/2013: 21). Dessa maneira, vemos a influência de pensadores que fundamentam as raízes que sustentam o pensamento de Koselleck, ou seja, a tradição intelectual que sustenta as bases da História dos Conceitos por ele desenvolvida. Essa formação multidisciplinar ajuda-nos a compreender que a obra de Koselleck é de difícil classificação porque, além de ser erudita, é uma obra "cuya catalogación supone un desafío para quien se empeñe en encajarla en un único gremio, especialidad o área de conocimiento" (SEBASTIÁN, 2009, localização:1343).

[10] Tradução pessoal: Esses cinco estudiosos – aos quais Koselleck se referiu ou homenageia em vários textos e entrevistas são o historiador Johannes Kühn, o jurista Carl Schmitt e os filósofos Karl Löwith, Hans-Georg Gadamer e Martin Heidegger.

Em 1947, depois de ter passado pela prisão no cativeiro russo, Koselleck, através de contatos da família, vai para a Universidade de Heidelberg, cuja Universidade é polo importante que abrigava personalidades da intelectualidade alemã, inclusive, a maioria dos intelectuais citados anteriormente, que discutiam os rumos do conhecimento histórico em meio à reconstrução da Alemanha depois da Segunda Guerra Mundial, e aos julgamentos da ocupação aliada no país. Como professor, participou do *Arbeitskreis für Moderne Sozialgeschichte*[11], que foi um movimento importante que contribuiu para novas reflexões em torno do nacional-socialismo e desse ambiente, nasceu o projeto do GG, o surgimento do grande dicionário, tornou-se um professor engajado com os ideais políticos e educacionais que pensava uma escrita historiográfica através da linguagem político-social do mundo moderno e contemporâneo e que o transforma em um nome de grande projeção dentro do meio acadêmico.

Niklas Olsen, mostra-nos que Koselleck ingressou na Universidade de Heidelberg sendo assessor de Johannes Kühn [1887-1973], que era, contudo, o seu tio, e lá desenvolveu suas pesquisas que o lançariam, em 1966, ao cargo de professor do Departamento de Ciência e Política da Universidade de Bochum e depois, em 1968, torna-se professor do Departamento de História na Universidade de Heidelberg, e aqui forma um grupo de estudos que discute os rumos sobre a profissão de historiador e teve a contribuição de dois historiadores que, mais tarde, assumiram com Koselleck, os estudos sobre vários verbetes presentes no projeto do GG, Werner Conze e Otto Brunner, e inclusive, trabalharam conjuntamente o verbete de História, publicado recentemente no Brasil [2013]. Esses dois pensadores são figuras importantes para a constituição do projeto do GG, e juntos com Koselleck, formam o projeto do legado do grande léxicon, que passa a analisar as mudanças do mundo moderno a partir dos conceitos político-sociais.

Em 1973, é transferido para a Universidade de Bielefeld ficando até a sua aposentadoria, que ocorreu em 1988, e ocupa a única cadeira da disciplina de teoria da história existente nessa Universidade, desenvolvendo trabalhos sobre diversos temas

[11] Segundo Jürgen Kocka no livro, *Werner Conze e da história social da república Federal da Alemanha* [1986], esse movimento *Arbeitskreis für Moderne Sozialgeschichte*, é traduzido por Grupo de Trabalho para a História Social e Moderna, que se constituiu como um centro de pesquisa historiográfica e que hoje em dia é uma associação que aborda questões da História social moderna e contemporânea na Alemanha e na Europa. Esse grupo foi criado na Universidade de Heildeberg em 1957 por Werner Conze e foi importante para Koselleck pensar, posteriormente, o projeto do GG.

enfocando questões em torno da relação entre a linguagem e a história social, além de temas como mundo moderno, tempo histórico, consciência histórica humana.

Temos inúmeros ensaios que ele escreveu abordando temas variados e que, segundo Olsen, são ensaios republicados em coleções e são caracterizados pelo uso "of a wide range of source material, including paintings, recorded dreams, and war memorials, as well as theories and methods from severals disciplines, including linguistics, sociology, and philosophy"[12], (OLSEN, 2012, localização: 75) enfatizando a complexidade e erudição de seu pensamento.

A Universidade de Bielefeld se converteu em um ambiente propício para o diálogo e investigação interdisciplinar entre as ciências humanas e sociais, e recebeu Koselleck, oportunamente, por causa de sua personalidade interdisciplinar que possuía a formação de filósofo, jurista, sociólogo e historiador.

Para Olsen, é a partir disso, que o historiador alemão "continually reflected on the role of history in modern society and diagnosed the political conditions of his time, whithout committing himself to a fixed mode of historical writing or to a clearly defined ideological camp"[13] (OLSEN, 2012, localização: 87). Em Bielefeld, Koselleck tornou-se um historiador reconhecido e passa a ser visto como um estudioso influente e famoso; criou o centro de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Bielefeld, e sua formação revela a ampla capacidade técnica investigativa alcançada por ele, ao longo de sua vida de pesquisador, por causa de sua formação acadêmica e das experiências pessoais pelas quais vivenciou durante a II Guerra Mundial. Ainda com Niklas Olsen, na supracitada obra, revela-nos que a vida e a obra de Koselleck caminham juntas e assim, podemos compreender melhor como foi desenvolvido o pensamento de Koselleck:

> *Koselleck as an agent of his own formation, by means of the interpretations through which he attempted to grasp what was happening to himself. While Koselleck's academic identity was being shaped, he was also shaping himself. While Koselleck's*

[12] Tradução pessoal: De uma grande variedade de fontes de material, incluindo pinturas, sonhos gravados e memoriais de guerra, bem como teorias e métodos de várias disciplinas, incluindo filosofia, sociologia e linguística.

[13] Tradução pessoal: Continuamente refletiu sobre o papel da história na sociedade moderna e diagnosticou as condições políticas de seu tempo, sem comprometer-se com o modo fixo da escrita histórica ou um campo ideológico claramente definido.

> *academic identity was being shaped, he was also shaping himself*[14] *(OLSEN, 2012, localização: 234).*

Koselleck cria o projeto de uma História dos Conceitos e, cujo modelo comparativo, traz a marca da valorização dos estudos sobre a linguagem a partir dos conceitos e com ele, cria o léxico, e coloca a História dos Conceitos como uma incipiente prática disciplinar de grande valia para os estudos teóricos históricos na contemporaneidade. Com a História dos Conceitos vemos que a história jamais se esgota na linguagem. A teoria da História dos Conceitos de Koselleck é objeto de amplas discussões dentro dos estudos sobre a teoria da história, pois, atualmente, os conceitos estão na pauta do dia, quando abordamos reflexões sobre a função e os efeitos políticos que a linguagem provoca em debates sobre a importância da linguagem para os estudos históricos.

Sua obra é reflexiva e filosófica, apesar de trazer questões em torno do social, do político, que, segundo Jasmin [2006], no prefácio do livro, *História dos Conceitos: debates e perspectivas* [2006], Koselleck dedica-se "ao estudo da linguagem, assinala e conforma as transformações que formaram a modernidade europeia na passagem do século XVIII para o século XIX" (JASMIN, 2006: 9).

Koselleck, ao criar seu método comparativo da História dos Conceitos, leva em consideração os aspectos históricos, a semântica dos conceitos, e traz à luz a re-significaçao de termos tradicionais adaptados ao novo tempo, como, por exemplo, república, revolução, crise, nação, sociedade e história, e os compreende a partir da invenção de neologismos, tais como: socialismo ou comunismo, que foram criados para nomear as novidades das experiências política e social contemporâneas. A sua proposta de pesquisa se destaca, por trazer inovações metodológicas para o campo dos estudos históricos e aborda questões que provocam uma renovação intelectual, hoje em dia, em relação aos estudos sobre a teoria da história e da historiografia, apontando novos horizontes para o desenvolvimento de uma história intelectual. Segundo Francisco Caspistegui, no artigo *El primer Koselleck* [2009], presente na coletânea da *Revista Anthropos* [2009] que traz uma homenagem à Koselleck, com vários artigos sobre sua vida e obra; vê Koselleck como "una de las figuras más

[14] Tradução pessoal: Koselleck como um agente de sua própria formação, por meio de interpretações através do qual ele tentou entender o que estava acontecendo para si mesmo. Enquanto a identidade acadêmica de Koselleck foi sendo moldada, ele também foi se moldando.

relevantes de la historiografia contemporánea, con una sensible influencia en otras ciencias humanas y sociales" (CASPISTEGUI, 2009, localização: 1594).

A posição que Koselleck ocupa no meio historiográfico é de grande destaque porque sua figura projeta-se adquirindo consistência dentro do horizonte da virada linguística[15]. Apresenta-se como um articulador da História dos Conceitos, na contemporaneidade, pois favorece-nos uma nova compreensão sobre a historicidade dos conceitos e dos discursos contribuindo para uma interpretação fundamental em torno das transformações sociais e políticas da modernidade. Patxi Lanceros, citado no editorial da *Revista Anthropos* [2009], afirma que Koselleck se destaca por ser um grande historiador e mais, especialmente, um extraordinário "teórico de la historia y del lenguaje y de las estructuras sociales y políticas" (LANCEROS, 2009, localização: 223). Mais, ainda, "sus investigaciones se centraron en conocer al hombre y su passado a través de los conceptos" (LANCEROS, 2009, localização: 230). Koselleck torna-se emblemático por buscar a base do conhecimento histórico, na natureza humana, e essa base ele encontrou na linguagem.

As experiências vivenciadas por Koselleck mostra-nos que a história é personagem coadjuvante dos determinismos de sua época porque, como sabemos, o século XX aponta perspectivas de uma nova produção sobre o fazer histórico, a partir das observações lançadas pelo olhar de um sobrevivente da II Guerra Mundial, pois torna-se um pesquisador preocupado com os rumos que a humanidade estava tomando. Ele inova os estudos históricos, segundo, Javier Sebastián, ele aponta, alternativamente, que foi ator e vítima da história, agente e paciente, sujeito e objeto da mesma, mostrando-nos, portanto, que a história e a historiografia acompanha o seu próprio tempo:

---

[15] A expressão virada linguística ou *linguistic turn* surge com Richard Rorty nos EUA no início dos anos 80, ele aborda essa questão no livro The linguistic *turn: Essays in philosophical method* [1992], e mostra-nos que esse movimento surge com o intuito de provocar as reações da história intelectual americana que buscava visibilidade acadêmica desde os anos de 1960. Os teóricos que compõem esse movimento são Hayden White [1928-], Jacques Derrida [1930-2004], Michel Foucault [1926-1984], Roland Barthes [1915-1980]. Esses pensadores buscavam na teoria sobre a linguagem de Saussure, suas influências, e com ela elaboram reflexões sobre o social a partir de reflexões em torno da linguagem, tendo como característica primordial, a relação entre a filosofia e a linguagem onde prevalece a ideia de que todo conhecimento humano origina-se de uma explicação elaborada pela linguagem.

> *Historiador, <<historizador>> del linguaje, historiógrafo, <<historiósofo>>, historiólogo, inevitablemente también ahora <<historiador historiado>>, todos los ángulos, todas las perspectivas del concepto de historia fueron experimentadas y exploradas a fondo por el professor Koselleck, cuya hermenêutica del mundo histórico, tanto de la história vivida como de la historia em tanto que saber con pretensiones de verdad, sigue representando para nosotros una fuente inagotable de sugerencias e incitaciones intelectuales (SEBASTIÁN, [2009], localização: 1362)*

Lucian Hölcher, no artigo *Lección Comemorativa de Reinhart Koselleck (1923-2006)*, publicado na *Revista Anthropos* [2009], revela que foi aluno de Koselleck na Universidade de Heidelberg e o conheceu no ano de 1970 na cidade de Colonia; em 1976, tornou-se um secretário do grupo de Investigação Interdisciplinar criado por Koselleck. Ao proferir uma palestra no dia 06 de fevereiro de 2006, três dias depois da morte de Koselleck, ele dirigiu-se aos alunos e prestou a seguinte homenagem:

> *Quiero dirigirme en especial a vosotros para contaros algo sobre este hombre, que a mi modo de ver fue uno de los más importantes historiadores del siglo XX – junto a March Bloch y Lucien Febvre, probablemente el más importante historiador europeo de todo el siglo XX (HÖLCHER, 2009, localização: 1161).*

Para Hölcher, depois da morte de Koselleck, vê que a importância de Koselleck para as ciências históricas vai mais além do campo temático que ele desenvolveu e, com seu método investigativo adquirimos uma imagem e um conceito de historiografia inovador para um entendimento da história como conceito.

Javier Sebastián e Juan Fuentes em uma entrevista apresentada na *Revista de Libros*, em 2006, pouco antes da morte de Koselleck, mostram-nos a impressão que eles têm do historiador alemão:

> *Apesar de sua idade avançada, Koselleck mantém um pensamento vivo e inquiridor, assim como um invejável senso de humor. A sagacidade e a fina ironia com que aborda os temas mais abstrusos não o impedem de, a qualquer momento, sacar historietas saborosas, de alguém que já viveu muito, e nos rever episódios, antes e depois da entrevista, durante as muitas horas que desfrutamos de uma conversa agradável (SEBASTIÁN & FUENTES, 2006: 136).*

Ao longo do tempo, Koselleck recebeu muitas homenagens e prêmios, além dessas homenagens, é importante levarmos em consideração que toda a sua atividade intelectual foi dedicada às memórias das pessoas que morreram durante a Segunda Guerra Mundial, e seu trabalho é visto como um campo paradigmático inovador e relevante dentro dos estudos das ciências humanas e sociais.

Além do mais, para concluir, Javier Sebastián no artigo supracitado, mostra que Koselleck era um homem que desfrutava dos momentos com as pessoas, tinha uma capacidade de recordação que o deixava abismado, pois mesmo já velho, ele considerava a memória de Koselleck, impressionante; Javier chama a atenção para o interesse que era despertado em Koselleck porque ele tinha interesse em conhecer "cada detalle de la arquitectura, la historia o el arte de los lugares que visitamos" quando ele esteve em companhia de sua filha, Katharina, visitando a Espanha (SEBASTIÁN, 2009, localização: 1548).

Depois da morte de Koselleck, em 2006, sua obra continua exercendo uma influência crescente entre os historiadores alemães e não-alemães. Ainda com Sebastián, ele se vê convencido de que a obra de Koselleck exerce essa influência no meio historiográfico e filosófico porque possibilita uma reflexão acerca da linguagem em uma relação com a política e o social, em uma obra que empreendeu quatro décadas de compreensão sobre os conceitos a partir de uma atenção à linguagem e a historicidade dos conceitos que atravessam o tempo, formando a escrita da história e, a história propriamente dita. Para Sebastián, na Espanha e nos países iberoamericanos, por exemplo, trata-se de um autor citado cotidianamente e, não apenas no meio historiográfico, mas também no meio filosófico hermenêutico, por tratar de questões que estão na fronteira transdisciplinar, entre os estudos sobre a linguagem e os estudos sobre a história social-política, e por sua obra estar "a mitad de camino entre la historia y la filosofia, parece augurarle asimismo una influencia profunda y perdurable entre los filósofos, en particular entre los más atentos a las corrientes de la hermenéutica" (SEBASTIÁN, 2009, localização: 1555-1561).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D'Assunção. **Koselleck, a história dos conceitos e as temporalidades.**

Araucaria. Revista Iberoamericana de Filosofía, Política y Humanidades, Sevilla, año 18, nº 35. Primer semestre de 2016. Pp. 41-53. Disponível em http://www.redalyc.org/html/282/28245351003/, acesso em 02 de abril de 2016.

_____. **História Comparada – um novo modo de ver e fazer a história**. Revista de História Comparada, Rio de Janeiro, v.1, n.1, pp.1-30, jun. 2007.

BRÉAL, Michel. **Ensaio de Semântica**. São Paulo: Fontes/Educ, 1992.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. & KOSELLECK, Reinhart. **História y hermenêutica**. Disponível em http://www.heortiz.net/ampag/hermeneutica/koselleck-gadamer_historiayhermeneutica.pdf, acesso em 18 de abril de 2009.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo. Parte I.** Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. **Ser e Tempo. Parte II.** Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. **A caminho da linguagem**. Petrópolis: Vozes, p. 2003.

JASMIN, Marcelo Gantus e JÚNIOR, João Feres (org) **História dos conceitos: debates e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: Edições Loyola: IUPERJ, 2006.

KOEBNER, Richard. **Semantics and historiography**, Cambridge: Cambridge Journal, 1953.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**, Rio de Janeiro: Editora contraponto/PUC, [1979], 2006.

_____. Reinhart. **La investigación de una historia conceptual y su sentido socio-politico**. Revista Anthropos: Huellas del Conocimiento, nº 223, 2009.

_____. **Los Estratos del tiempo: estúdios sobre la histori**a. Barcelona, Buenos Ayres y México: Paidos, [2000] 2001.

_____. **Estratos do tempo: Estudos sobre história.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

_____. **Crítica e Crise.** Rio de Janeiro: EDUERJ, Contraponto, 1999.

_____. **Historias de Conceptos: Estudios sobre semântica y pragmática del lenguaje político y social**. Madrid: Editorial Trotta, [2006] 2012.

_____. **O Conceito de História.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, [1975] 2013.

_____. **Esbozos Teóricos: ¿Sigue teniendo utilidade la historia?** Madrid: Escolar y Mayo Editores, [2010] 2013.

_____. **Sentido y repetición em la historia**. Buenos Ayres: Hydra, [2010] 2013.

_____**. Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos.** Estudos históricos, Rio de Janeiro, vol 5, n. 10, 1992, p. 134-146.

_____. Reinhart. **Historia conceptual e historia social**. Disponível no site www.4shared.com. Acesso em 20 de jul. 2009.

_____. Reinhart. **Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos.**1992. Disponível em http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1945, acesso em 15 de maio de 2009.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **O Manifesto do partido comunista.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

_____. **Manuscritos Escritos-Filosóficos, 2008.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

_____. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOSES. A. D. **The Forty-Fivers: A Generation Between Fascism and Democracy**. New York: Berghahn Books, 1999.

_____. A. D. **German Intellectuals and the Nazi Past**,Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

OLSEN, Niklas. **History in the plural: An introduction to the work of Reinhart Koselleck**, New York: Berghanbooks, 2012.

PLATÃO. **Crátilo**. Belém: Editora Universitária UFPA, 2001.

_____. **República**. São Paulo: Editora Nova Cultural LTDA, 1997.

QUINTILIANO, Marco Fábio. **Institutio Oratoria**. Disponível em http://bocc.ubi.pt/~fidalgo/retorica/quintiliano-institutio.pdf, acesso em 12 de fevereiro de 2016.

RORTY, Richard. **The linguistic turn: Essays in philosophical method**. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

ROUANET. Sérgio Paulo, **As Razões do Iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SHAKEASPEARE, Wiliiam. **Hamlet**. Disponível em https://biblioteca-online.net/ebooks/Shakespeare-Hamlet.pdf, acesso em 10 de julho de 2014.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**, São Paulo: Cultrix, 2006.

TUCÍDIDES. **História da guerra do Peloponeso**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.